

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - DIREÇÃO TEATRAL**

BACHARELADO

2023

SUMÁRIO:

- 1. Histórico**
- 2. Inserção institucional, geográfica e social**
- 3. Perfil do curso**
 - 3.1. Objetivos gerais**
 - 3.2. Objetivos específicos**
- 4. Condições de oferta e vocação do curso**
 - 4.1. Organização**
 - 4.2. Grau de capacitação da entidade mantenedora**
- 5. Perfil do egresso**
- 6. Formas de acesso ao curso**
- 7. Estrutura Curricular**
 - 7.1. Grade curricular sugerida por período**
 - 7.2. Componentes Curriculares**
 - 7.3. Reforma Curricular**
- 8. Atividades Complementares**
- 9. Articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão**
 - 9.1. Extensão**
 - 9.2. Pesquisa**
 - 9.3. S.U.A.T.**
 - 9.4. Pós-graduação**
- 10. Formas de realização da interdisciplinaridade**
- 11. Modos de integração entre teoria e prática**
- 12. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem**
 - 12.1. Avaliação de discentes**
 - 12.2. Avaliação de docentes**
 - 12.3. Avaliação institucional**
- 13. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**
- 14. Estágio curricular**
- 15. Sistema de avaliação do projeto do curso**

1. Histórico

O Curso de Bacharelado em Artes Cênicas - Direção Teatral foi aprovado pelo CONSUNI em 23/01/2003 no Processo 2309.032466/94-19 e publicado no Boletim Interno da UFRJ em 11/02/2003. Foi reconhecido pela Portaria 2957 de 23/10/2003 publicada no Diário Oficial da União em 23/10/2003.

O Projeto Pedagógico do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996; as seguintes Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação; as seguintes Normas da Secretaria de Educação Superior e Portarias Ministeriais:

- Parecer CNE/CES nº 583/2001, que orienta as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação;
- Parecer CNE/CES nº 329/2004, que estabelece a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira;
- Resolução CEG 02/2003, que estipula normas básicas para formulação do Projeto Pedagógico e organização curricular dos cursos de Graduação da UFRJ;
- Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Direito, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Hotelaria, Secretariado Executivo, Música, Dança, Teatro e Design;
- Parecer CNE/CES nº 195/2003, aprovado em 5 de agosto de 2003 – Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design;
- Resolução CNE/CES nº 4/2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro – 2004;
- Lei nº 9.795/1999 e Decreto 4.281/2002; que regulamentam a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Decreto 5626/2005 que regulamenta a inserção do ensino da Língua Brasileira de Sinais;
- Resolução CNE/CP nº 01/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Plano Nacional de Educação, 2000;

- Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Darcy Ribeiro);
- Constituição do Brasil, de 1988. No Título VIII, Capítulo III: Da educação, da cultura e do desporto.

2. Inserção institucional, geográfica e social

As dimensões de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro possibilitam uma ampla inserção na vida cultural da cidade. Neste terreno, a produção de espetáculos ou eventos cênicos, seja como imperativo curricular ou como atividade de extensão, demonstra ser de grande interesse pelo seu potencial de interlocução com a comunidade universitária e a comunidade extramuros, em toda sua diversidade geoeconômica. O Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral, integrador de múltiplas instâncias universitárias, está sediado na Escola de Comunicação. A UFRJ conta, além da Escola de Comunicação, com a Escola de Música, a Escola de Belas Artes, Faculdade de Letras, Cursos de Dança e Teoria da Dança da Faculdade de Educação Física e Desportos, unidades com as quais se mantêm e se buscam maiores laços de cooperação. É esta cooperação entre as Unidades, e com os cursos de Artes que nelas são sediados, que oferece a oportunidade de consolidar a UFRJ como polo cultural, vocacionado para as soluções criativas que a cidade demanda. O espraiamento das unidades pelos diversos *campi*, longe de provocar dispersão de atividades, permite a descentralização da oferta de atividades culturais, frutos das pesquisas docentes e discentes, da atuação das companhias e grupos artísticos estáveis da Universidade e da realização regular e continuada de Mostras e Festivais artísticos que abrangem o Centro da cidade, Zona Sul e Zona Norte.

Neste sentido, os/as alunos/as do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral são privilegiados/as, pela inserção no *campus* da Praia Vermelha que os/as possibilita: fácil acesso à cena artístico cultural da cidade, majoritariamente constituído na Zona Sul e Centro; fácil deslocamento até os demais *campi* da UFRJ, notadamente o da Ilha do Fundão (através de linhas de ônibus comerciais e a linha intercentros da universidade) e a Escola de Música no centro da cidade; estreitamento do diálogo curricular com os Cursos de Comunicação Social (e suas habilitações) e de Jornalismo, que oferecem disciplinas complementares à formação de nosso/a discente; possibilidade de interação com os outros Cursos do *campus* da Praia Vermelha.

3. Perfil do curso

A Escola de Comunicação da UFRJ tem como objetivo estratégico proporcionar à sociedade brasileira os meios para conhecer, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do

saber humano, capacitando todos/as os/as seus/suas integrantes a atuar como força transformadora nos campos da Comunicação Social e das Artes Cênicas. A unidade acolhe atualmente (2023.2) 1.335 matrículas ativas nos cursos de graduação – das quais 71 no curso de Artes Cênicas - Direção Teatral – e 390 estudantes de pós-graduação – dos quais 75 no Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (38 no mestrado e 37 no doutorado). Conta com 94 docentes distribuídos/as em três departamentos (Fundamentos da Comunicação, Expressão e Linguagens, Métodos e Áreas Conexas) e 53 servidores/as técnico-administrativos/as.

Inserido na ECo, o Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral foi criado para atender à crescente necessidade de formação não só de uma classe profissional, mas também de uma classe cuja conscientização de técnicas e linguagens permita uma interação dialógica com as dimensões ética e cidadã. Para isso, o/a aluno/a é estimulado/a a articular teoria e prática artística de forma indissociável, dialogando também com as outras habilitações da ECo e com disciplinas de outros campos do conhecimento. Reitera-se, portanto, desde sua criação, a ênfase do Curso em uma formação humanista, pluralista e inclusiva. Enquanto é dada ao/à aluno/a a liberdade de aprofundar-se no viés poético de sua preferência por meio de experimentos cênicos – espetáculos de variadas durações e formatos resultantes de disciplinas cursadas ao longo de sua formação –, também lhe é assegurada a transmissão da tradição formal e do conhecimento sistematizado em aulas teórico-práticas. Toda uma rede de interação com a cidade, seja por meio de parcerias institucionais (com a Fiocruz, Museu Nacional, Escola de Música da UFRJ, Colégio de Aplicação da UFRJ, Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica entre outros), seja através de Atividades e Programas de Extensão, pretende reforçar a troca de saberes e fazeres entre o ambiente acadêmico e extra acadêmico.

3.1 Objetivos gerais

O Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral assenta-se sobre bases pedagógicas que privilegiam a constante articulação entre teoria e prática, bem como a interdisciplinaridade, articulando-se com os outros campos disciplinares da Escola de Comunicação. Tem como objetivo a formação de artistas conscientes de suas capacidades técnicas e criativas, ao mesmo tempo em que são cultivadas as dimensões ética e cidadã. A ênfase recai, portanto, sobre a formação humanista, de acordo com a missão da UFRJ como instituição pública de ensino superior.

3.2 Objetivos específicos

- capacitar a/o aluna/o a compreender e responder aos desafios impostos pelo mundo contemporâneo, ou seja, dotá-lo/a de raciocínio crítico e capacidade de negociação com o meio no que tange à produção cultural e artística e à lógica do mercado de trabalho;

- fornecer conhecimentos técnicos, históricos e conceituais para o desenvolvimento da criatividade e das capacidades composicional e comunicacional dos/as estudantes;
- fornecer ambiente acadêmico propício para o desenvolvimento da criatividade e das capacidades composicional e comunicacional dos/as estudantes;
- formar artistas conscientes das dimensões ética e cidadã do fazer teatral;
- formar artistas a partir de valores humanistas, pluralistas e inclusivos, profissionais que conhecem e respeitam múltiplas tradições culturais;
- formar artistas capazes de experimentação e inovação – de investigar novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas;
- proporcionar acesso à informações e pesquisas de ponta;
- formar artistas-pesquisadores/as-produtores/as de teatro informados/as sobre o campo audiovisual e a internet;
- incentivar a produção de conhecimento por meio de grupos de pesquisa liderados por docentes – as pesquisas desenvolvidas pelos/as estudantes são apresentadas anualmente no Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral e em eventos que envolvem toda a UFRJ como a Semana de Integração Acadêmica (SIAC);
- incentivar a publicação acadêmica em periódico do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral: Ciclorama, Caderno de Pesquisas da Direção Teatral (ver publicações desde 2013 em: <https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1d0Uj6ffXPfodroz8XjerOl4x7PZHL7Xw> ISSN: 2596-2485);
- incentivar o contato direto com o público, fator fundamental na formação de artistas de teatro, por meio da realização de três Mostras de Teatro por ano (Mostra Grátis, Mostra Mais e Mostra de Teatro da UFRJ – livretos de programação da Mostra Mais desde 2009 disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1NarEUMucnO4t51WMR-HBhm3HQ-1jmRdb>; Revista à Mostra, edições desde 2008 disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1iB3FjWxUsL5cMyMLndcgAdgy2U0mHva1> ISSN: 2674-8797).

4. Condições de oferta e vocação do curso

4.1. Organização

O curso de Artes Cênicas - Direção Teatral conta com a infraestrutura física e administrativa da Escola de Comunicação da UFRJ, assim estruturada:

- Direção**

A Escola é dirigida e representada na área universitária e fora dela por um/a diretor/a eleito/a que, entre outras competências, promove e divulga, interna e externamente, as atividades da ECo, estimulando o desenvolvimento de pesquisa, reuniões de cunho cultural e projetos, além de planejar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas, financeiras, administrativas e orçamentárias. A Direção é compartilhada e tem auxílio de um/a vice-diretor/a, um/a diretor/a adjunto/a na área da graduação e um/a coordenador/a na área da pós-graduação, além de dispor do apoio da Secretaria do gabinete. Mensalmente, o/a diretor/a convoca e preside a Congregação.

Congregação

É o órgão colegiado deliberativo da Escola, sendo constituída pela Direção, pela Vice Direção, pelos/as Diretores/as Adjuntos/as de Graduação, Pós-graduação e Extensão, pelos/as Chefes dos Departamentos; pelos/as Professores Titulares, por Representantes dos/as Professores/as Adjuntos/as, Assistentes e Auxiliares, bem como dos/as Técnicos/as-Administrativos/as e Discentes. A Congregação exerce a jurisdição superior da Escola, aprova as diretrizes de ensino e pesquisa propostas pelos departamentos, aprecia o plano anual de trabalhos e de orçamento, para submetê-la ao conselho de coordenação.

Direção Adjunta de Graduação

Exerce o controle sobre os Departamentos (Fundamentos da Comunicação, Expressão e Linguagens, Métodos e Áreas Conexas) e sobre as Coordenações dos Cursos, para o objetivo comum do ensino e da pesquisa.

Direção Adjunta de Extensão

Setor responsável pela condução, registro e acompanhamento das Ações de Extensão da Unidade.

Direção Adjunta de Pós-graduação

Coordena os Programas de Pós-graduação acadêmicos e profissionais da Unidade.

Direção Adjunta de Administração

Coordena os setores administrativos da Unidade.

Conselho Departamental (CONDEP)

Reúne o/a Diretor/a da Escola, o/a Diretor/a Adjunto/a de Graduação, os/as Chefes de Departamento, os/as Coordenadores/as de Curso e a Representação Discente. Dispõe a respeito dos assuntos comuns aos cursos de graduação, como horário das disciplinas e

utilização de espaços, necessidades materiais dos docentes, normas de mudanças de curso e procedimentos de matrícula, e decide casos específicos sobre a vida acadêmica de estudantes.

□ **Departamentos**

A Escola de Comunicação é integrada pelos seguintes Departamentos: Fundamentos da Comunicação, Expressão e Linguagens, Métodos e Áreas Conexas. Os/As professores/as do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral encontram-se distribuídos/as pelos três departamentos.

O **Departamento de Fundamentos da Comunicação (DFC)** reúne os/as professores/as responsáveis pelas disciplinas fundantes do Curso, de formação teórica e de caráter humanístico.

O **Departamento de Expressões e Linguagens (DEL)** agrupa os/as professores/as das disciplinas profissionalizantes.

O **Departamento de Métodos e Áreas Conexas (DMAC)** reúne professores/as ligados/as às atividades práticas das habilitações; que devem ensinar concreta e objetivamente um ofício sem deixar de considerar as questões teóricas pertinentes.

□ **Coordenação de Curso de Graduação**

Responsável pela oferta de disciplinas, distribuição de horários, procedimentos administrativos referentes à regularização de matrículas e quaisquer outros que se façam necessários para o bom andamento do semestre letivo. Função assumida por professor/a com formação na área.

□ **Coordenação de Programa de Pós-Graduação**

Responsável pela organização, distribuição de disciplinas e carga horária de professores/as, processos de seleção e cursos que compõem o Programa de Pós-Graduação. Professores/as do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral participam do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, sediado na ECo, criado em 2014, atualmente com conceito 4 na avaliação da CAPES.

□ **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Órgão colegiado responsável por todas as questões acadêmicas e didáticas referentes ao Curso. Em atenção à Resolução CEG 06/2012, o Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral tem seu Núcleo Docente Estruturante formado por seis professores/as conforme portariado no Boletim da UFRJ: PORTARIA nº 5.238 de 13 de junho de 2022. Os/As seis docentes são alocados/as proporcionalmente nos três distintos departamentos que

compõem a Escola de Comunicação (Fundamentos da Comunicação-DFC, Expressão e Linguagens-DEL, Métodos e Áreas Conexas-DMAC). Dentre os/as seis membros/as, todos/as trabalham em regime de Dedicção Exclusiva 40h, cinco possuem título de doutorado e um de mestrado.

□ **Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)**

Cada Curso (Jornalismo, Artes Cênicas - Direção Teatral e Comunicação Social – e, inserida neste último as habilitações em cada ciclo profissional) possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). Esta atua para orientar e acompanhar a vida acadêmica do/a aluno/a em questões como plano de estudos e pré-matrícula; objetivos dos cursos oferecidos e currículos desenvolvidos; avaliação do processo pedagógico; andamento de processos (como trancamento de matrícula, dispensa de disciplinas, transferência de curso). A COAA atende, individualmente ou em grupo, todos/as aqueles/as alunos/as que requererem ou necessitarem de orientação e acompanhamento acadêmico. A atual COAA de Direção Teatral foi nomeada pela PORTARIA Nº 3.987 de 2 de maio de 2023, publicada no Boletim da UFRJ, e atende à Resolução CEG 02/2016 contando hoje em sua composição com cinco docentes e dois representantes estudantis.

4.2. Grau de capacitação da entidade mantenedora

O Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral funciona através da integração entre várias unidades da UFRJ: Escola de Música, Escola de Belas Artes (Cursos de Artes Cênicas - Cenografia e Indumentária), Instituto de Psicologia e Escola de Comunicação (Jornalismo, Ciclo Básico do Curso de Comunicação e habilitações nos ciclos profissionais de Radialismo, Produção Editorial, Publicidade e Propaganda), que oferecem as disciplinas necessárias à integralização do currículo. Entretanto, a Escola de Comunicação (ECo) oferece mais de 75% das disciplinas do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral. Conta-se, para isso, com corpo docente qualificado, aparelhamento audiovisual e materiais cênicos.

4.2.1. Instalações

Em 2006 foi inaugurada a Sala Oduvaldo Vianna Filho (Vianninha), laboratório de 160 m² que tem sido destinado às atividades práticas do Curso, entre aulas, oficinas, seminários teórico-práticos, ensaios, realização das Mostras públicas e demais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. O Laboratório de Teatro é equipado com recursos de iluminação, projeção e som, bem como arquibancadas desmontáveis e cadeiras, para realização das apresentações cênicas. Dentre

as instalações da ECo, além das salas de aula e espaços de convivência, pode-se também contar com a Central de Produção Multimídia (CPM), com o auditório Luiz Fernando Perazzo, onde são realizados diversos eventos do calendário cultural da universidade, e com a biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, todos no *campus* da Praia Vermelha.

5. Perfil do egresso

As artes cênicas contemporâneas mostram-se cada vez mais complexas tanto em sua delimitação conceitual quanto nas áreas de atuação do profissional formado em seu bojo. A diluição das fronteiras entre linguagens e gêneros artísticos, a intrincada rede intercultural e o trânsito entre formatos e poéticas antes impensáveis requerem deste/a profissional, antes de mais nada, uma sensibilidade aguçada para a percepção dos saberes e fazeres de seu tempo. Esta sensibilidade, forjada também no conhecimento do passado, precisa ser dotada de criatividade para novas formas de produção, também no tocante aos aspectos materiais. Hoje, a criação em rede virtual, os meios tecnológicos, os processos artísticos intermediários (que supõem diferentes plataformas, sejam analógicas, presenciais ou digitais), a aglutinação em diversos tipos de coletivos (núcleos, grupos, empresas produtoras individuais, *coworking*, colaboração à distância, entre outros) possibilitam (e demandam) que o/a artista venha a se tornar também um/a gestor/a organizacional dos processos artísticos. Pode-se dizer que hoje já não se supõe mais um/a artista fechado/a em seu devaneio criativo, sem conhecimento das políticas públicas culturais de sua região, sem contato com manifestações artísticas de ordem diversa, e sem a prática de intercâmbio com seus pares. Mais do que um/a artista, pretendemos formar este/a artista-pesquisador/a e, de acordo com as necessidades de seu tempo, este/a artista-produtor/a. Alguém que compreende que modos de criação e modos de produção são dois lados de uma mesma moeda. Nosso/a egresso/a, necessariamente, deverá estar apto/a para responder a estes desafios.

Ressaltem-se, pois, peculiaridades do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral da UFRJ. Ele se insere no conjunto da Escola de Comunicação e seus diferentes perfis profissionais na área de Comunicação Social. A convivência com os demais cursos da ECo é propiciadora não apenas de experiências práticas, como de visão crítica a respeito das relações entre a mídia televisiva, o cinema, a internet e com a sociedade. Além disso, é de fundamental importância a reflexão em torno daquilo que estas linguagens impõem ao teatro como arte e no que diz respeito à relação com o público. E, por fim, imerso/a no ambiente acadêmico como um todo, pretende-se que o/a aluno/a egresso/a de nosso curso construa um perfil cidadão de sólida capacidade de reflexão crítica acerca de sua cidade, região, país e sociedade.

De forma específica quanto à formação do/a profissional ensejada, pretende-se que, entre as competências e habilidades do/a aluno/a formado/a pelo curso como encenador/a, estejam as de:

- conceber espetáculos teatrais a partir de texto dramático ou de outra fonte não originalmente dramatúrgica (obras de artes visuais, musicais, noticiário, biografias, histórias de vida, obras literárias, etc.). Deverá também ter a oportunidade, em sua passagem pelo curso, de experimentar criações cênicas em que o texto advenha do trabalho proposto aos atores e atrizes, elaborado em sistema colaborativo;
- dirigir atores/atrizes, valendo-se da assimilação do acervo prático-teórico legado pela tradição dos/as mestres/as do teatro clássico, moderno e contemporâneo. É da apropriação e reformulação pessoal deste conhecimento que se constroem as bases para a criação singular;
- manipular e orquestrar os elementos da linguagem cênica, valendo-se de informação que o/a capacite a lidar com os/as outros/as criadores/as componentes de sua equipe (atores, cenógrafos, figurinistas, etc.), ou até participar ele/a mesmo/a da criação destes elementos;
- sentir-se seguro/a para buscar novas linguagens, ou ainda a hibridação de linguagens cênicas, inclusive aquelas que demandam suportes tecnológicos e virtuais;
- estar apto/a a responder às demandas do meio produtivo brasileiro, compreendendo a dinâmica do mercado cultural e desenvolvendo iniciativa de elaboração de projetos, inscrição em festivais e editais públicos, etc.
- estar apto/a a desenvolver competências na área audiovisual.

Vale destacar a importância da formação de diretores/as de teatro, de artistas-pesquisadores/as-produtores/as na cidade do Rio de Janeiro, um dos polos culturais mais importantes do país. Como sabemos, na região sudeste está localizado o maior número de casas de espetáculo, estão sediados o maior número de grupos de teatro, emissoras de tv e estúdios de gravação do país. Os/As egressos/as do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral trabalham não apenas dirigindo espetáculos de teatro, mas, também, realizando assistência de direção em ópera, cinema, televisão e internet. Com o tempo, constatamos que muitos/as dedicam-se também a carreiras voltadas para iluminação cênica, dramaturgia e produção cultural. Há ainda aqueles/as que optam por seguir carreira acadêmica como pesquisadores/as e professores/as, inclusive realizando seus mestrados e doutorados no Programa de Pós-graduação em Artes da Cena da Escola de Comunicação (PPGAC ECo). A formação em Direção Teatral na UFRJ permite um entendimento amplo do fazer artístico e cultural em uma cidade com demanda de trabalhadores/as da cultura. E além de atender ao entorno profissional da cidade, assumimos importante papel na formação de artistas em nível estadual, regional e nacional.

6. Formas de acesso ao curso

O Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral oferece 15 vagas anuais, com entrada única no primeiro semestre, através do Sistema ENEM/SISU. Outras modalidades de ingresso são oferecidas de acordo com a ocorrência de vagas oriundas de abandonos ou em razão de convênios.

O ingresso regular nos cursos de graduação da UFRJ é feito, anualmente, por meio do sistema ENEM/SISU ou, em alguns casos, pela combinação da pontuação do ENEM com o resultado do Teste de Habilidade Específica (ENEM/THE), aplicando-se em ambas as formas os percentuais de ação afirmativa determinados por lei. Até 2017 (para ingresso em 2018) o/a ingresso/a no Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral, adotava o Teste de Habilidade Específica, abandonado a partir de 2018 com o objetivo de garantir maior alcance geográfico e democratização das vagas, dispensando os/as candidatos/as de um deslocamento prévio até o Rio de Janeiro para o cumprimento do THE.

Além das duas modalidades acima referidas (ENEM/SISU E ENEM/THE), a UFRJ publica anualmente, reaproveitando vagas oriundas de abandonos de matrícula, editais específicos de ingresso por Isenção de Concurso de Acesso (candidatos portadores de diploma superior), Mudança de Curso e de Campus/Pólo (movimentação interna na universidade) e Transferência Externa Facultativa (estudantes oriundos de outras instituições). Excepcionalmente, ainda, podem ingressar na graduação da universidade estudantes beneficiados/as por convênios internacionais, transferência ex-officio ou matrícula de cortesia (por exemplo, para refugiados/as ou familiares de membros de representações diplomáticas estrangeiras).

7. Estrutura Curricular

Carga horária mínima: 3.000 horas (incluindo atividades de extensão).

Média semestral: 375 horas.

Tempo médio de integralização: 8 (oito) semestres.

Tempo máximo: 14 (quatorze) semestres.

Turno: integral (16:40 às 22:00 e ensaios e atividades extras em horários variados).

Campus: Praia Vermelha (eventualmente Cidade Universitária).

Curso presencial.

Trabalho de Conclusão: Projeto Experimental em Teatro (PET), acompanhado de memorial reflexivo e crítico.

Base legal: o curso atende às exigências da LDB (Lei Federal 9394/96), ao Parecer CNE/CES 067/2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação), à Resolução CNE/CES 2/2007 (dispõe sobre carga horária mínima e tempo de integralização dos Cursos de Graduação) e à Resolução CNE/CES 4/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Teatro).

Disciplinas Obrigatórias: 2.190 horas.

Requisito Curricular Suplementar: 300 horas.

Atividades Acadêmicas Optativas (disciplinas complementares de escolha restrita): 150 horas.

Atividades Acadêmicas de Livre Escolha: 60 horas.

Atividades de Extensão: 300 horas ao longo de todo o curso.

Disciplinas do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral e suas respectivas cargas horárias:

Caracterização Teatral (45h)

Comunicação e Artes (60h)

Comunicação e Cenografia (30h)

Comunicação, Vestuário e Moda (30h)

Dicção e Interpretação Oral (30h)

Direção I a VI (90h)

Dramaturgia I a VII (30h)

Edição de Trilha Sonora (60h)

Elementos da Linguagem Musical (60h)

Espetáculo: o Ator I a IV (90h)

Ética (30h)

Expressões Dramáticas Populares do Brasil (30h)

Filosofia I e II (60h)

Fund. de Expressão e Comunicação Cênicas I e II (60h)

História do Espetáculo I, II, III, IV e V (30h)

Iluminação Cênica I e II (30h)

Legislação e Produção Teatral (30h)

Língua Portuguesa I e II (60h)

Poéticas do Espetáculo I a V (30h)

Projeto de Encenação (30h)

Projeto Experimental em Teatro (300h)

Psicologia I CB (45h)

Teoria do Drama I a V (30h)

Atividades Obrigatória de Extensão (300h)

7.1 Grade curricular sugerida por período

| 1º período | Código | Horas | Créditos |
|---------------------------------|---------------|--------------|-----------------|
| Comunicação e Artes | ECS113 | 60 | 4 |
| Dramaturgia I | ECS115 | 30 | 2 |
| Expr. Dram. Populares do Brasil | MUT111 | 30 | 2 |
| Filosofia I | FCF110 | 60 | 4 |
| Fund. de Expr. e Com. Cênicas I | ECL111 | 30 | 2 |
| História do Espetáculo I | ECS111 | 30 | 1 |
| Língua Portuguesa I | LEV110 | 60 | 3 |
| Psicologia I CB | IPG111 | 45 | 3 |

| 2º período | Código | Horas | Créditos |
|--|---------------|--------------|-----------------|
| Direção I | ECA120 | 90 | 5 |
| Filosofia II | FCF111 | 60 | 4 |
| Fund. de Expr. e Com. Cênicas II | ECL121 | 60 | 3 |
| História do Espetáculo II | ECS126 | 30 | 2 |
| Língua Portuguesa II | LEV120 | 60 | 3 |
| Teoria do Drama I | ECS129 | 30 | 2 |
| Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo1) | | 30 | 2 |

| 3º período | Código | Horas | Créditos |
|---|---------------|--------------|-----------------|
| Direção II | ECA231 | 90 | 5 |
| Espectáculo: o ator I | ECL233 | 90 | 5 |
| História do Espetáculo III | ECS235 | 30 | 2 |
| Poéticas do Espetáculo I | ECS234 | 30 | 2 |
| Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 1) | | 30 | 2 |
| Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 2) | | 30 | 2 |

| 4º período | Código | Horas | Créditos |
|---|---------------|--------------|-----------------|
| Direção III | ECA248 | 90 | 5 |
| Elementos da Linguagem Musical | ECL247 | 60 | 4 |
| Espectáculo: o ator II | ECL248 | 90 | 5 |
| História do Espetáculo IV | ECS245 | 30 | 2 |
| Poéticas do Espetáculo II | ECS244 | 30 | 2 |
| Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 1) | | 30 | 2 |

| | | | |
|---|--|----|---|
| Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 2) | | 30 | 2 |
|---|--|----|---|

| 5º período | Código | Horas | Créditos |
|---------------------------------------|---------------|--------------|-----------------|
| Comunicação e Cenografia | ECA475 | 30 | 2 |
| Dicção e Interpretação Oral | ECA357 | 30 | 1 |
| Direção IV | ECA372 | 90 | 5 |
| Dramaturgia VII | ECS484 | 30 | 2 |
| Espetáculo: o ator III | ECL373 | 90 | 5 |
| História do Espetáculo V | ECS351 | 30 | 2 |
| Poéticas do Espetáculo III | ECS350 | 30 | 2 |
| Atividade Acadêmicas de Livre Escolha | | 30 | 2 |

| 6º período | Código | Horas | Créditos |
|--|---------------|--------------|-----------------|
| Caracterização Teatral | BAT411 | 45 | 2 |
| Direção V | ECA369 | 90 | 5 |
| Espetáculo: o ator IV | ECL377 | 90 | 5 |
| Iluminação Cênica I | ECA363 | 30 | 2 |
| Legislação e Produção Teatral | ECA360 | 30 | 2 |
| Poéticas do Espetáculo IV | ECS361 | 30 | 2 |
| Atividades Acadêmicas de Livre Escolha | | 30 | 2 |

| 7º período | Código | Horas | Créditos |
|------------------------------|---------------|--------------|-----------------|
| Comunicação Vestuário e Moda | ECS233 | 30 | 2 |
| Direção VI | ECA487 | 90 | 5 |
| Edição de Trilha Sonora | ECL376 | 60 | 3 |
| Ética no Teatro | ECA479 | 30 | 2 |
| Iluminação Cênica II | ECA480 | 30 | 2 |
| Poéticas do Espetáculo V | ECS471 | 30 | 2 |
| Projeto de Encenação | ECA485 | 30 | 2 |

| 8º período | Código | Horas | Créditos |
|--|---------------|--------------|-----------------|
| Projeto Experimental em Teatro (PET / TCC) | ECAY05 | 300 | 10 |

| |
|---|
| Atividades Obrigatória de Extensão ECWZ51 – 300h (a carga horária pode ser cumprida ao longo de todo o curso) |
|---|

7.2. Componentes curriculares

| Componente | Período | CH | Conteúdo | Bibliografia Básica e Complementar |
|--|---------|-----|--|--|
| ECL111 - FUNDAMENTOS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO CÊNICAS I | 1º | 60 | Consciência corporal: postura, alinhamento, equilíbrio-desequilíbrio, tonicidade muscular, locomoção, interação. | ALEXANDER, G. Eutonia: um caminho para a percepção corporal. São Paulo: Martins Fontes, 1991. AZEVEDO, S. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2004. FELDENKRAIS, M. Consciência pelo movimento. São Paulo: Summus, 1977. - ARTAUD, A. O teatro e seu duplo. São Paulo: Martins Fontes, 1999. FERNANDES, C. O corpo em movimento: O Sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em Artes Cênicas. São Paulo: Annablume, 2006. |
| ECS111 - HISTÓRIA DO ESPETÁCULO I | 1º | 30 | As origens do teatro ocidental. Os teatros grego e romano. Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, Aristófanes e Menandro. Plauto e Terêncio. Teatro medieval. Moralidades, mistérios e farsas. | BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego - tragédia e comédia. 3a ed. Petrópolis: Vozes, 1985. HESÍODO. Teogonia: A origem dos deuses. (Estudo e tradução JAA Torrano). São Paulo: Iluminuras, 1995. VERNANT, Jean- Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e tragédia na Grécia Antiga. São Paulo: Perspectiva, 2011. - NAGLER, A. M. A Source Book in Theatrical History. New York: Dover Publications, Inc., 1959. |
| ECS113 - COMUNICAÇÃO E ARTES | 1º | 60 | Fundamentos de Estética e conceito de Arte. As artes plásticas como comunicação e seu relacionamento com as outras formas de expressão artística. O contexto histórico da criação artística. | GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1993. JANSON, H. W. & Anthony F. Janson. Iniciação à História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996. WOLFFLIN, H. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000. |
| ECS115 - DRAMATURGIA I | 1º | 30 | Estudo das obras da tragédia e da comédia gregas. Estudo da comédia romana e da tragédia em Sêneca. | ARISTÓTELES. Poética. Porto Alegre: Globo, 1966. BORNHEIN, Gerd. O Sentido e a Mascara. São Paulo: Perspectiva, 2012. LESKY, Albin. A Tragédia Grega. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1996. |
| ECWZ51 - ATIVIDADE CURRICULAR DE EXTENSÃO | 1º | 300 | Atuação em atividades de extensão registrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, como | Recomendada pelo coordenador da atividade. |

| | | | | |
|-------------------------------------|----|----|--|---|
| EM DIREÇÃO TEATRAL | | | programas, projetos, cursos de extensão e eventos, coordenados por docentes do quadro permanente ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. Para eventos, a atuação deverá ser na organização ou na realização do evento. Para cursos, a atuação deve ser na organização ou ministrando aulas. A totalização da carga horária é cumprida ao longo de todo o curso, a partir do primeiro período. | |
| FCF110 - FILOSOFIA I | 1º | 60 | Origem do pensamento filosófico: do mito ao logos. A relação o homem - mundo como tema fundamental do pensamento. Senso comum, a ciência e a filosofia como saber reflexivo e crítico. As principais questões do saber filosófico. | ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola 2002. HEGEL. Introdução à História da Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, col. Os pensadores, 1974 (ed. A. Pinto de Carvalho). HESÍODO. Teogonia: A origem dos deuses. (Estudo e tradução JAA Torrano). São Paulo: Iluminuras, 1995. NIETZSCHE. A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos, Rio de Janeiro: Ed. Elfos, 1995. PLATÃO. Diálogos. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1987. PRÉ-SOCRÁTICOS. Os Pré-Socráticos. São Paulo: Abril Cultural. Col. Pensadores, 1973. |
| IPG111 - PSICOLOGIA I CB | 1º | 45 | Definição da psicologia. Domínios de investigação. A abordagem e-r e e-o-r. A abordagem gestaltista. A abordagem cognitivista. A abordagem etológica. A abordagem psicanalítica. As relações da psicologia com outros campos da investigação. | FARR, Robert M. As raízes da psicologia social. Petrópolis: Vozes, 2008. KOYRÉ, Alexandre. Estudos de História do pensamento científico. Rio de Janeiro: Forense, 1991. LEPENIES, Wolf. As três culturas. São Paulo: EDUSP, 1996. SKINNER, B.F. Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix, 1974. - GUILHAUME, Paul. A psicologia da Forma. São Paulo: CEN, 1960. |
| LEV110 - Língua Portuguesa I | 1º | 60 | Produção e análise de textos em língua portuguesa. O vocabulário, a frase e o texto. A gramática da frase e a do texto. A correção gramatical. | BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 1986. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008. ROCHA LIMA, Carlos Henrique de. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. |

| | | | | |
|---|----|----|--|---|
| | | | | <p>FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.</p> <p>-</p> <p>CÂMARA JR., J. M. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, Vozes, 1983.</p> <p>FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto, 1992.</p> <p>SILVA, M. C. da e BRAYNER, S. Normas técnicas de editoração: teses, monografias, artigos e papers. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992.</p> |
| MUT114 - EXPRESSÕES DRAMÁTICAS POPULARES DO BRASIL | 1º | 30 | As danças dramáticas do folclore brasileiro. As pontecialidades dramáticas do carnaval brasileiro. As pontecialidades dramáticas dos rituais afro-brasileiros. | <p>ANDRADE, Mário. Danças Dramáticas do Brasil. São Paulo: Martins Ed., 1959.</p> <p>BAKHTIN, M. A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec; Brasília: EDUNB, 1993.</p> <p>BURKE, P. A cultura popular na Idade Moderna. São Paulo: Cia das Letras, 1989.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac Naify 2003.</p> <p>-</p> <p>ELIAS, N. "Arte de artesão e arte de artista". In: MOZART. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.</p> <p>VILHENA, L. R.. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro (1947-1964). Rio de Janeiro: Funarte, FGV, 1997.</p> |
| ECA120 - DIREÇÃO I | 2º | 90 | As funções do diretor e o seu relacionamento com a equipe. Análise e interpretação do texto teatral para fins de encenação. O processo de concepção e realização teatral. Tipos de ensaio. | <p>BARBA, E. Queimar a casa. Origens de um diretor. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>HODGE, F. Play Directing: Analysis, Communication and Style. New Jersey: Prentice-Hall, 1994.</p> <p>ROUBINE, J-J. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.</p> <p>-</p> <p>THOMAS, James. Script Analysis for Actors, Directors, and Designers. Newton: Focal Press, 1992.</p> <p>UBERSFELD. A. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> |
| ECL121 - FUNDAMENTOS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO CÊNICAS II | 2º | 60 | Esforços básicos. Espaço. Tempo e ritmo. Composição corporal. Relação com o objeto. | <p>FERNANDES, Ciane. O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na pesquisa e formação em artes cênicas. São Paulo: Annablume, 2006.</p> <p>LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978.</p> <p>VIANNA, K. A dança. São Paulo: Summus, 1990.</p> <p>-</p> <p>MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011.</p> |
| ECS126 - | 2º | 30 | Teatro renascentista italiano: Maquiavel e | <p>BERTHOLD, M. História mundial do teatro. (6a ed). São Paulo: Perspectiva, 2017.</p> |

| | | | | |
|--------------------------------------|----|----|--|--|
| HISTÓRIA DO ESPETÁCULO II | | | Comédia dell'arte. Teatro barroco jesuítico. O nascimento do teatro em língua portuguesa: Gil Vicente, Anchieta e os momos. O Século de Ouro Espanhol: Cervantes, Lope de Vega, Calderón de la Barca. O teatro elisabetano: Shakespeare. | BYINGTON, E. O projeto do Renascimento. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. KOTT, J. Shakespeare, notre contemporain. Paris: R.Julliard, c1962. MINOIS, G. A história do riso e do escárnio. São Paulo: Unesp, 2003. - NAGLER, A. M. A Source Book in Theatrical History. New York: Dover Publications, Inc., 1952. |
| ECS129 - TEORIA DO DRAMA I | 2º | 30 | As propostas de Platão e o teatro. A poética de Aristóteles. A arte poética de Horácio. | ARISTÓTELES. Poética. Porto Alegre: Globo, 1966. HORÁCIO. Arte Poética. São Paulo: Cultrix, 2005. PLATÃO. República. São Paulo, Editora Nova Cultural, c2000. - CARLSON, M. Teorias do Teatro. São Paulo: UNESP, 1997. ESSLIN, M. Uma Anatomia do Drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. |
| FCF111 - FILOSOFIA II | 2º | 60 | Características de uma pesquisa filosófica. Métodos próprios de investigação e de invenção na filosofia. Problemática das questões na filosofia. Regras para explicação analítica e crítica de um texto filosófico. | ARISTÓTELES. Metafísica. São Paulo: Loyola, 2002. HEGEL, Introdução à História da Filosofia. São Paulo: Abril Cultural, col. Os pensadores, 1974 (ed. A. Pinto de Carvalho). HESÍODO. Teogonia. A origem dos deuses. São Paulo: Iluminuras, 1995 (Ed. JAA Torrano). PLATÃO, Diálogos. Belém: UFPA, 1987 (Ed. Carlos Alberto Nunes). PRÉ-SOCRÁTICOS. Os Pré-Socráticos. São Paulo: Ed. Abril, col. Pensadores, 1973, (org. J.C. Sousa). |
| LEV120 - LÍNGUA PORTUGUESA II | 2º | 60 | Análise e produção de textos em língua portuguesa. Tipologia textual. Problemas de coesão, coerência e argumentação. A correção gramatical. | BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. São Paulo: Editora Nacional, 1986. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2008. ROCHA LIMA, Carlos Henrique de. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. FERREIRA, Aurélio B. de Holanda. Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986. - CÂMARA JR., J. M. Manual de expressão oral e escrita. Petrópolis, Vozes, 1983. FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso. São Paulo, Contexto, 1989. SILVA, M. C. da e BRAYNER, S. Normas técnicas de editoração: teses, monografias, artigos e papers. Rio de Janeiro, UFRJ, 1992. |

| | | | | |
|---|----|----|---|---|
| OPDT01 - Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 1) | 2º | 30 | O currículo é integrado por grupos de atividades acadêmicas optativas, pertencentes genericamente, a sub-áreas do conhecimento, discriminadas nominalmente, dentre as quais o aluno deverá escolher disciplinas para completar a carga horária e o número de créditos, exigidos para a conclusão de seu curso. O Grupo 1 engloba as disciplinas da linha de DRAMATURGIA. (ver próxima tabela) | Variável. |
| ECA231 - DIREÇÃO II | 3º | 90 | Visualização da encenação: planta baixa, definição das áreas de atuação, composição cênica, marcação. Manipulação dos elementos de cenografia, indumentária, adereços, efeitos de som, luz e maquiagem. | CONVERSE, T. J. Directing for the Stage. Colorado Springs: Meriwether Publishing Ltd., 1995. HODGE, F. Play Directing: Analysis, Communication and Style. New Jersey: Prentice-Hall, 1994. - ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: Uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Pioneira, 1980. |
| ECL233 - ESPETÁCULO: O ATOR I | 3º | 90 | Funcionamento sistêmico das capacidades orgânicas, criadoras e comunicacionais do ator. A relação ontológica jogo/obra de arte. Conceitos através de jogos: da questão à experiência. Ator-jogador, espectador-jogador e o inventor de jogos. | BOAL, Augusto. 200 exercícios e jogos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997. CAILLOIS, Roger. Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem. Lisboa: Cotovia, 1990. HUINZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 1980. RYNGAERT, Jean-Pierre. Jogar, representar: práticas dramáticas e formação. São Paulo: Cosac Naify, 2009. SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. São Paulo: Perspectiva, 1999. - BROOK, Peter. O Espaço Vazio: O Teatro Hoje. Lisboa: Orfeu Negro, 2008. CAPRA, Fritjof. O Ponto de Mutação. São Paulo: Cultrix, 1997. GADAMER, Hans-Georg. A atualidade do belo: a arte como jogo, símbolo e festa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985. |
| ECS234 - POÉTICAS DO ESPETÁCULO I | 3º | 30 | Wagner e a "obra de arte total". O surgimento da figura do encenador. A estética realista-naturalista: o duque de | ANTOINE, André. Conversas sobre encenação. Rio de Janeiro: 7Letras, 2001. DORT, Bernard. O teatro e sua realidade. São Paulo: Perspectiva, 1977. |

| | | | | |
|---|----|----|---|--|
| | | | Saxe-Meiningen, André Antoine, Stanislavski. | NAGLER, A. M.. A Source Book in Theatrical History. New York: Dover Publications, Inc., 1959. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. STANISLAVSKI, Kostantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. |
| ECS235 - HISTÓRIA DO ESPETÁCULO III | 3º | 30 | O teatro classicista francês: Racine, Corneille, Molière. O teatro do século XVIII na Europa: Diderot, Beaumarchais. O século XVIII no Brasil. O romantismo europeu. Kleist e o ator-marionete. O romantismo brasileiro: tragédia e comédia. | BERTHOLD, M. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2017. FARIA, J. R. História do teatro brasileiro vol. I: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do sec. XX. São Paulo: Perspectiva, 2012. ROUBINE, J-J. Introdução às grandes teorias do teatro. Rio de Janeiro: Zahar, 2003. - NAGLER, A. M.. A Source Book in Theatrical History. New York: Dover Publications, Inc., 1959. WILSON, Edwin & Alvin Goldfarb. Living Theater: A History. New York: McGraw-Hill, Inc., 2000. |
| OPDT02 - Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 1) | 3º | 30 | O currículo é integrado por grupos de atividades acadêmicas optativas, pertencentes genericamente, a sub-áreas do conhecimento, discriminadas nominalmente, dentre os quais aluno deverá escolher disciplinas para completar a carga horária e o número de créditos, exigidos para a conclusão de seu curso. O Grupo 1 engloba as disciplinas da linha de DRAMATURGIA. (ver próxima tabela) | Variável. |
| OPDT03 - Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 2) | 3º | 30 | O currículo é integrado por grupos de atividades acadêmicas optativas, pertencentes genericamente, a sub-áreas do conhecimento, discriminadas nominalmente, dentre os quais aluno deverá escolher disciplinas para completar a carga horária e o número de créditos, exigidos para a conclusão | Variável. |

| | | | | |
|--|----|----|--|---|
| | | | de seu curso. O Grupo 2 engloba as disciplinas da linha de TEORIA DO DRAMA. (ver próxima tabela) | |
| ECA248 - DIREÇÃO III | 4o | 90 | A encenação previamente planejada e a encenação fruto de um laboratório de improvisação com atores. Os diferentes tipos de espaço teatral: palco italiano, arena de três lados, arena completa, organização não-convencional de palco/plateia. | DELEUZE, Gilles. Sobre o teatro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. GUÉNOUN, Denis. A exibição das palavras. Uma ideia (política) do teatro. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto, 2003. RANCIÈRE, Jacques. O espectador emancipado. Lisboa: Orfeu Negro, 2010. UBERSFELD, Anne. Para ler o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2005. |
| ECL247 - ELEMENTOS DE LINGUAGEM MUSICAL | 4o | 60 | Noções básicas de teoria musical. Compasso, andamentos, ritmo. Música popular e música erudita. Gêneros e estilos em música. Efeitos expressivos em música. Música e sonoplastia. Música como expressão do momento histórico. | MED, Bohumil. Teoria da Música. Brasília: MusiMed, 1986. PAZ, Ermelinda Azevedo. 500 Canções Brasileiras. Rio de Janeiro: Luis Bogo Editor, 1989. SCHAFER, R. Murray. O Ouvido Pensante. São Paulo: Ed. Unesco, c1992. SCLIAR, Esther. Elementos de Teoria Musical. São Paulo: Editora Novas Metas, 1985. |
| ECL248 - ESPETÁCULO: O ATOR II | 4º | 90 | Conhecer e habitar o palco: corpo cênico, existência cênica. A dança da improvisação. Dramaturgia do ator. Representar, interpretar e atuar: reflexão sobre o conceito de mimesis. O ator através da história do teatro. | ASLAN, Odette. O Ator no Século XX. São Paulo: Editora Perspectiva, 1994. BOGART, Anne; LANDAU, Tina. The viewpoints book. New York: Theatre Communications Group, 2005. BROOK, Peter. O Espaço Vazio: O Teatro Hoje. Lisboa: Orfeu Negro, 2008. CARVALHO, Ênio. História e Formação do Ator. São Paulo: Editora Ática, 1989. |
| ECS244 - POÉTICAS DO ESPETÁCULO II | 4o | 30 | A estética teatral simbolista. O teatro expressionista. O teatro reatralizado: Appia. Craig. O "Cartel" francês. Surrealismo. | BENTLEY, Eric (Org.) The Theory of the Modern Stage. London: Penguin Books, c1978. COLE, Toby & Helen Krich Chinoy. Directors on Directing. New York: Macmillan, 1963. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. |
| ECS245 - HISTÓRIA DO ESPETÁCULO IV | 4º | 30 | O realismo e o naturalismo. Zola, Ibsen, Tchekov, Strindberg. Machado de Assis, Artur Azevedo e equipe. As teorias e sua influência nos textos. O realismo americano. O teatro | BENTLEY, Eric (Org.) The theory of the modern stage. London: Penguin Books, c1978. PICON-VALLIN, Béatrice. A cena em ensaios. São Paulo: Perspectiva, 2008. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno. São Paulo: Cosac Naify, 2001. SZONDI, Peter. Teoria do drama burguês. São Paulo: Cosac Naify, 2004. |

| | | | | |
|---|----|----|---|---|
| | | | oriental. Brecht e o teatro épico. | |
| OPDT04 - Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 1) | 4º | 30 | O currículo é integrado por grupos de atividades acadêmicas optativas, pertencentes genericamente, a sub-áreas do conhecimento, discriminadas nominalmente, dentre os quais aluno deverá escolher disciplinas para completar a carga horária e o número de créditos, exigidos para a conclusão de seu curso. O Grupo 1 engloba as disciplinas da linha de DRAMATURGIA. (ver próxima tabela) | Variável. |
| OPDT05 - Atividades Acadêmicas Optativas (Grupo 2) | 4º | 30 | O currículo é integrado por grupos de atividades acadêmicas optativas, pertencentes genericamente, a sub-áreas do conhecimento, discriminadas nominalmente, dentre os quais aluno deverá escolher disciplinas para completar a carga horária e o número de créditos, exigidos para a conclusão de seu curso. O Grupo 2 engloba as disciplinas da linha de TEORIA DO DRAMA. (ver próxima tabela) | Variável. |
| ECA357 - DICÇÃO E INTERPRETAÇÃO ORAL | 5º | 30 | Prática de técnicas básicas de leitura e interpretação oral de textos variados (notícias para rádio e TV, reportagens, entrevistas, apresentações públicas, apresentação oral de livros, comentários). | BEUTTENMULLER, M. G. O despertar da comunicação vocal. Rio de Janeiro: Enelivros, 1995. BEUTENMULLER, Maria da Glória; LAPORT, Nelly. Expressão vocal e expressão corporal. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1992. CESAR, C. Como falar no rádio - prática de locução AM e FM. São Paulo: Ibrasa, 1991. CESAR, C. Rádio, inspiração, transpiração e emoção. São Paulo: Ibrasa, 1996. SAMPAIO, M. Curso de locução dirigida para todas as profissões. Rio de Janeiro: Brasport, 2001. - |

| | | | | |
|--|----|----|--|---|
| | | | | CALIS-GERMAN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manole, 1992. BERLINCK, J. G. C. O CORPO HUMANO. Série Atlas Visuais. 5a ed. São Paulo: Ática, 1995. |
| ECA372 - DIREÇÃO IV | 50 | 90 | Dirigindo o ator: a relação ator-diretor, distribuição de papéis, orientação, estímulo, avaliação; improvisação como instrumento auxiliar na construção do personagem, exercícios destinados a resolver problemas específicos do ator. | CHECOV, Michael. Para o ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986. LECOQ, Jacques. O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral. São Paulo: SENAC, SESC, 2010. PICON-VALLIN, Béatrice. A arte do teatro entre tradição e vanguarda: Meyerhold e a cena contemporânea. Rio de Janeiro: Teatro do Pequeno Gesto: Letra e Imagem, 2006. |
| ECA475 - COMUNICAÇÃO E CENOGRAFIA | 5º | 30 | O espaço cênico como instrumento de comunicação. A linguagem da cenografia. Leitura e avaliação de um projeto cenográfico. Concepção e planejamento de cenários. A relação entre cenografia, o figurino e a iluminação. | BACHELARD, G. A poética do espaço. São Paulo: Martins Fontes, 1993. LIMA, E; RUGGER, R.J. Arquitetura e teatro. Edifícios teatrais de Andrea Palladio a Christian de Portzamparc. Rio de Janeiro: Contracapa, 2010. RATTO, G. Antitratado de cenografia: variações sobre o mesmo tema. São Paulo: Senac, 2001. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (Coord). 100 Termos Básicos da Cenotécnica: Caixa Cênica Italiana. Rio de Janeiro: IBAC, 1992. |
| ECL373 - ESPETÁCULO: O ATOR III | 5º | 90 | Criação do personagem. Monólogo e diálogo. Ação verbal. Contracenação. A dança do personagem. Relações: ator-diretor-dramaturgo-espectador-personagem. O ator de teatro: especificidades. | CHEKOV, Michael. Para o Ator. São Paulo: Martins Fontes, 1986. KUSNET, Eugenio. Ator e método. Rio de Janeiro: INACEN, 1975. STANISLAVSKI, Constantin. A Construção do Personagem. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 7a ed., 2012. - BORNHEIM, Gerd. O Sentido e a Máscara. São Paulo: Perspectiva, 2012. BROOK, Peter. A porta aberta. Reflexões sobre a interpretação e o teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. BROOK, Peter. O espaço vazio: o teatro hoje. Lisboa: Orfeu Negro, 2008. |
| ECS350 - POÉTICAS DO ESPETÁCULO III | 5º | 30 | Meyerhold, o futurismo, o construtivismo. O teatro épico: Piscator e Brecht. | BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Lisboa: Portugalia Editora, 1957. ROSENFELD, A. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2008. |
| ECS351 - HISTÓRIA DO ESPETÁCULO V | 5º | 30 | O pré-modernismo e o modernismo brasileiros. A semana de 22 e a vanguarda europeia: Mário e Oswald de Andrade. O teatro na segunda metade do | CAFEZEIRO, Edwaldo & GADELHA, Carmem. História do teatro brasileiro. FUNARTE/UFRJ, Rio de Janeiro, 1996. DA COSTA, José. Teatro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. FERNANDES, Silvia. Teatralidades contemporâneas. São Paulo: FAPESP, 2010. |

| | | | | |
|--|----|----|---|--|
| | | | século XX. Teatro brasileiro: Nelson Rodrigues, as contribuições do nordeste, TBC, Arena, Oficina, Opinião e demais tendências. Teatro brasileiro atual. | MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1962. PRADO, Décio de Almeida. Moderno teatro brasileiro. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2001. |
| LEL271 - DRAMATURGI A VII | 5º | 30 | A dramaturgia brasileira: o teatro de catequese, tentativas esparsas nos séculos XVI e XVII. O encontro da nacionalidade no teatro romântico. A comédia de costumes nos séculos XIX e XX. Nelson Rodrigues e os dramaturgos contemporâneos. | CAFEZEIRO, E.; GADELHA, C. História do teatro brasileiro: um percurso de Anchieta a Nelson Rodrigues. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. FARIA, J.R. História do teatro brasileiro vol. I: Das origens ao teatro profissional da primeira metade do sec. XX. São Paulo: Perspectiva, 2012. MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1962. |
| OPDT06 - Atividades Acadêmicas de Livre Escolha | 5º | 30 | O aluno poderá escolher atividades acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento para completar a carga horária e o número de créditos exigidos para a conclusão de seu curso. | Variável. |
| BAU411 - CARACTERIZA ÇÃO TEATRAL | 6º | 45 | Estudo da caracterização teatral e sua aplicação às Artes Cênicas. Ensino de técnicas e criação de projeto para caracterização teatral. | FAUX, Dorothy Shaffer et all. Beleza do Século. São Paulo: Cosac Naify, 2000. VITA, Ana Carlota R. História da maquiagem, da cosmética e do penteado: em busca da perfeição. São Paulo: Anhembi Morumbi 2008. |
| ECA360 - LEGISLAÇÃO E PRODUÇÃO TEATRAL | 6º | 30 | Ética profissional. Legislação teatral. Direitos autorais. Processo de produção. Organização e administração teatral. | BOURDIEU, Pierre. Economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007. NELMS, Henning. Como Fazer Teatro. São Paulo: Letras e Artes, 1964. VASCONCELLOS, Luiz Paulo. Dicionário de Teatro. Porto Alegre: L.E.P.M. Ed., 1987. |
| ECA363 - ILUMINAÇÃO CÊNICA I | 6º | 30 | História da iluminação cênica. Natureza da luz. Princípios de iluminação: posição da fonte, intensidade e cor. Teoria da cor. Equipamentos. Eletricidade e segurança. | CARVALHO, Jorginho de (coord.). Oficina Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: CTAC, 1993. HAYS, David. Light on the Subject. New York: Limelight, 1998. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (coord.). 100 Termos Básicos da Cenotécnica: Caixa Cênica Italiana. Rio de Janeiro: IBAC, 1992. |
| ECA369 - DIREÇÃO V | 6º | 90 | Direção de diferentes gêneros e estilos dramáticos: drama histórico, tragédia, comédia, farsa, melodrama; drama | COLE, Toby & CHINOY, Helen Krich. Directors on Directing. New York: Macmillan, 1963. HODGE, Francis. Play Directing: Analysis, Communication and Style. New Jersey: Prentice-Hall, 1994. |

| | | | | |
|--|----|----|---|--|
| | | | realista, simbolista, expressionista, épico, absurdo; peça de época; peça contemporânea; monólogo; musical. | |
| ECL377 - ESPETACULO: O ATOR IV | 6º | 90 | Direção do ator. A parcela diretor do ator e a porção ator do encenador: personagem como síntese. Ato criativo conjunto: da soma à multiplicação. Aprendizado contínuo do ator: superação dos métodos. Cena aberta: como e por que teatro hoje? | BORNHEIM, Gerd. O Sentido e a Máscara. São Paulo: Perspectiva, 2012. BRECHT, Bertolt. Estudos sobre teatro. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1957. GROTOWSKI, Jerzy. Em Busca de um Teatro Pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. |
| ECS361 - POÉTICAS DO ESPETÁCULO IV | 6º | 30 | O teatro pobre de Jerzy Grotowski. O teatro antropológico de Eugenio Barba. Peter Brook e Tadeus Kantor; uma redefinição da encenação europeia. Tendências do espetáculo contemporâneo (EUA, Europa, Brasil). | CARLSON, Marvin Performance: uma introdução crítica. Belo Horizonte: UFMG, 2010. JAMESON, Federic. Pós-modernismo - a lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997. KANTOR, Tadeusz. O teatro da morte. São Paulo: Perspectiva, 2008. |
| OPDT07 - Atividades Acadêmicas de Livre Escolha | 6º | 30 | O aluno poderá escolher atividades acadêmicas de diferentes áreas do conhecimento para completar a carga horária e o número de créditos exigidos para a conclusão de seu curso. | Variável. |
| ECA479 - ÉTICA NO TEATRO | 7º | 30 | Os preconceitos e distorções da visão do ator ao longo da história. A ética do homem de teatro na visão dos principais encenadores. A postura do homem de teatro nos dias atuais. | BRECHT, Bertolt. Estudos sobre Teatro. Lisboa: Portugal Ed., 1957. STANISLAVSKI, Konstantin. Minha Vida na Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989. |
| ECA480 - ILUMINAÇÃO CÊNICA II | 7º | 30 | Projeto de iluminação teatral. Plantas e roteiros de luz. Montagem e operação de um projeto de iluminação cênica. | CARVALHO, Jorginho de (Coord.). Oficina Iluminação Cênica. Rio de Janeiro: CTAC, 1993. SILVA, Robson Jorge Gonçalves da (Coord.). 100 Termos Básicos da Cenotécnica: Caixa Cênica Italiana. Rio de Janeiro: IBAC, 1992. |
| ECA485 - PROJETO DE ENCENAÇÃO | 7º | 30 | Formulação de um projeto de encenação. Estudo do texto e/ou definição da proposta de | ECO, Humberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2009. SALLES, Cecília. Gesto inacabado. São Paulo: Intermeios, 2011. |

| | | | | |
|--|----|-----|---|---|
| | | | encenação. Planejamento das etapas de ensaio. Relatório final. Avaliação. | SALLES, Cecília. Redes da criação: construção da obra de arte. São Paulo: Horizonte, 2006. |
| ECA487 - DIREÇÃO VI | 7º | 90 | Montagem de uma peça completa de curta duração. O processo de ensaio em suas diferentes etapas. | HODGE, Francis. Play Directing: Analysis, Communication and Style. New Jersey: Prentice-Hall, 1994. NELMS, Henning. Como Fazer Teatro. São Paulo: Letras e Artes, 1964. |
| ECL376 - EDIÇÃO DE TRILHA SONORA | 7º | 60 | Sincronismo imagem-ruído-fala-música. Música incidental e integração da música no espetáculo audiovisual. Funções da música no acompanhamento do espetáculo cênico. Aplicabilidade de cores sonoras que caracterizam e ressaltam o “som da cena”. | BERNSTEIN, Leonard. O Mundo da Música. Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1954. EISENSTEIN, Sergei. O Sentido do Filme. Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1990. HARNONCOURT, Nikolaus. O Discurso dos Sons. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2ª ed., 1990. MENUHIN, Yehudi & Curtis W. Davis. A Música do Homem. São Paulo: Editora Fundo Educativo, 1981. |
| ECS233 - COMUNICAÇÃO, VESTUÁRIO E MODA | 7º | 30 | Estudo e pesquisa da evolução do traje. Os fundamentos da indumentária para os diversos tipos de espetáculo. A forma, a cor, texturas e materiais apropriados para a confecção de um figurino. | BOUCHER, François. Histoire du Costume. Paris: Éditions Flammarion, 1965. HANSEN, Henny Harald. Costume Cavalcade. New York: Methuen & Co., 1972. KÖHLER, Carl. História do Vestuário. São Paulo: Martins Fontes, 1993. LIPOVETSKY, Gilles; ROUX, Eliette. O luxo eterno: da idade do sagrado ao tempo das marcas. São Paulo: Cia das Letras, 2005. MOREAUX, Arnould. Anatomie Artistique de l'Homme. Paris: 1959. PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. São Paulo: Leo Christiano, 1982. |
| ECS471 - POÉTICAS DO ESPETÁCULO V | 7º | 30 | O teatro nos meios de comunicação de massa: cinema, radioteatro e teleteatro. A especificidade do teatro artesanal na era da reprodutibilidade técnica. | BENJAMIM, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas. 8ª ed. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2012. ESSLIN, Martin. Uma Anatomia do Drama. Rio de Janeiro: Zahar, 1986. ROUBINE, Jean-Jacques. A Linguagem da Encenação Teatral. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. WILSON, Edwin & Alvin Golpharb. Living Theater: A History. New York: McGraw-Hill, Inc., 2000. |
| ECAY05 - PROJETO EXPERIMENTAL EM TEATRO (PET / TCC) | 8º | 300 | Encenação de espetáculo teatral completo, acompanhado de projeto inicial e relatório final da avaliação. | HODGE, Francis. Play Directing: Analysis, Communication and Style. New Jersey: Prentice-Hall, 1994. - Variável de acordo com o projeto em execução. |

ATIVIDADES ACADÊMICAS OPTATIVAS – DISCIPLINAS DE ESCOLHA RESTRITA GRUPOS 1 E 2

| Componente | Período | CH | Conteúdo | Bibliografia Básica e Complementar |
|--|----------------|-----------|---|--|
| ECS247 - DRAMATURGI A II | variável | 30 | Teatro Medieval: mistérios, milagres, moralidades e farsas. O teatro de Gil Vicente; A Celestina, de Fernando Rojas. O teatro renascentista italiano. | ALIGHIERI, Dante. A divina Comédia. Belo Horizonte: Itatiaia, 1984. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997. GASSNER, John. Mestres do teatro I. São Paulo: Perspectiva; Universidade de São Paulo, 1974. - FO, Dario. Manual mínimo do ator. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. |
| ECS355 - DRAMATURGI A III | variável | 30 | O teatro elisabetano e a obra de William Shakespeare. O século de ouro espanhol. O teatro clássico francês. Goldoni, Marital e Beaumarchais. | GUINSBURG, J. (Org). O Classicismo. São Paulo, Perspectiva, 2012. KOTT, Jan. Shakespeare, nosso contemporâneo. São Paulo: Cosac Naify, 2003. RUIZ RAMÓN, Francisco. Historia del teatro español: (desde sus orígenes hasta 1900). Salamanca: Cátedra, 1996. |
| ECS364 - DRAMATURGI A IV | variável | 30 | O teatro de Lessing. O Sturm und Drang e o nascimento do Romantismo. O Teatro romântico francês: o melodrama. A peça-bem-feita. A dramaturgia russa. O drama naturalista. O Vaudeville francês: Feydeau. | BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2011. GUINSBURG, J. (Org.) O Romantismo. São Paulo: Perspectiva, 2013. THOMASSEAU, Jean-Marie. Melodrama. Tradução por: Claudia Braga, Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2012. |
| ECS472 - DRAMATURGI A V | variável | 30 | A proposta dramática de Georg Buchner. O teatro escandinavo: Ibsen e Strindberg. Tchekov e Gorki. Oscar Wilde, Bernard Shaw. | BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. São Paulo: UNESP, 1997. ROSENFELD, Anatol. Teatro Moderno. São Paulo: Perspectiva, 1997. |
| ECS474 - DRAMATURGI A VI | variável | 30 | A dramaturgia no século XX: drama expressionista e drama simbolista. Bertolt Brecht e o teatro épico. Pirandello. O drama existencialista francês. O teatro do absurdo. O teatro da crueldade: Arrabal e Jean | ARTAUD, Antonin. Os escritos de Antonin Artaud. Apresentação e organização Claudio Willer. São Paulo: L &PM, 1986. BRECHT, Bertolt. Peças teatrais. São Paulo: Paz e Terra, 1995, 12 volumes. ESSLIN, Martin. O teatro do absurdo. Edição revista atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1985. - |

| | | | | |
|-------------------------------------|----------|----|--|--|
| | | | Genet. O teatro americano e o teatro inglês contemporâneos. | BENTLEY, Eric. O dramaturgo como pensador. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. |
| ECS485 - DRAMATURGI A VIII | variável | 60 | A estrutura do texto teatral. As técnicas de composição dramática. A elaboração de um texto de teatro a partir de uma ideia original ou de adaptação. | MAGALDI, Sábado. O texto no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1989. PALLOTTINI, Renata. Introdução à dramaturgia. São Paulo: Brasiliense, 1983. |
| ECS248 - TEORIA DO DRAMA II | variável | 30 | Os gêneros dramáticos e a teoria do drama no Renascimento. As teorias da Arte Dramática na Europa dos séculos XVII e XVIII. | BENJAMIN, Walter. Origem do drama barroco alemão. São Paulo: Brasiliense, 1984. DIDEROT, Denis. Discurso sobre a poesia dramática. Rio de Janeiro. Cosac Naify, 2006. HELIODORA, Barbara. Falando de Shakespeare. São Paulo: Perspectiva, 1997. HELIODORA, Barbara. A expressão dramática do homem político em Shakespeare. São Paulo: Paz e Terra, 1978. - BORNHEIN, Gerd. O sentido e a máscara. Porto Alegre: UFRGS, 1965. |
| ECS356 - TEORIA DO DRAMA III | variável | 30 | Teoria teatral do século XIX: Escandinávia (Kierkegaard, Ibsen e Strindberg) e França (Hugo, Zola, Dumas Filho, Brumetièrre, Maeterlinck e Bergson). | HUGO, Victor. Do grotesco e do sublime. São Paulo: Perspectiva, 2009. THOMASSEAU, Jean-Marie. Melodrama. Tradução por: Claudia Braga, Jacqueline Penjon. São Paulo: Perspectiva, 2012 ZOLA, Emile. O romance experimental e o naturalismo no teatro. São Paulo: Perspectiva, 1982. - BORNHEIN, Gerd. O sentido e a máscara. Porto Alegre: UFRGS, 1965. |
| ECS365 - TEORIA DO DRAMA IV | variável | 30 | Teoria teatral no século XIX: Alemanha (Freud, Wagner e Nietzsche) e Rússia (Tchekov e Tolstoi). | NIETZSCHE, Friedrich. O nascimento da tragédia. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. SZONDI, Peter. Teoria do drama moderno (1881-1950). Rio de Janeiro: Cosac Naify, 2001. |
| ECS475 - TEORIA DO DRAMA V | variável | 30 | A teoria do teatro no século XX: Inglaterra (Yeats, Esslin), Itália (Pirandello), França (Artaud, Ionesco), Alemanha (Brecht) e Estados Unidos (Wilder, Miller e Bentley). | BORIE, M; ROUGEMONT, M SCHERER, J. Estética teatral. Textos de Platão a Brecht. Tradução de Helene Barbas. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1996. ESSLIN, Martin. O teatro do absurdo. Edição revista, atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Zahar, 2018. EWEN, Frederic. Bertolt Brecht: sua vida, sua arte, seu tempo. Rio de Janeiro: Globo, 1991. VIRMAUX, Alan. Artaud e o teatro. São Paulo: Perspectiva, 1978 (estudos 58). |

7.3. Reforma Curricular

Encontra-se em curso uma reforma curricular, elaborada pelo NDE do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral, com previsão de reformulação das disciplinas e ementas, carga horaria semestral e obrigatoriedade das disciplinas. Isto porque, aprovado em 2001, o currículo atual demanda reavaliação à luz das velozes transformações do perfil do artista formado e de sua contribuição à sociedade. São propósitos desta reforma, ora em elaboração: racionalização dos horários de forma a permitir a aglutinação dos componentes curriculares obrigatórios somente no período noturno (a partir das 18h); readequação de ementas com eliminação daquelas similares; incorporação de componentes de caráter transdisciplinar, como Antropologia, Estudos da Performance, Música; adequação de conteúdos às novas tecnologias e linguagens audiovisuais e criação em rede.

8. Atividades Complementares

No modelo atual de currículo, o/a aluno/a do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral deve obrigatoriamente cumprir carga horaria mínima de 210 horas em atividades complementares, assim distribuídas:

- DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE ESCOLHA RESTRITA (dois grupos, totalizando 150 horas):

Grupo I (Dramaturgia): o/a aluno/a deve cursar obrigatoriamente três das cinco disciplinas de Dramaturgia ofertadas, com 30h cada uma, totalizando 90h de disciplinas desse grupo.

Grupo II (Teoria do Drama): o/a aluno/a deve cursar obrigatoriamente duas das quatro disciplinas de Teoria do Drama ofertadas, com 30h cada uma, totalizando 60h de disciplinas desse grupo.

- DISCIPLINAS COMPLEMENTARES DE ESCOLHA CONDICIONADA (sem carga horária mínima): O/A aluno/a pode optar entre as disciplinas: Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Fundamentos de Direitos Humanos, Fundamentos de Políticas Públicas em Direitos Humanos e Tópicos Especiais em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Tais disciplinas são ofertadas aos/às alunos/as da Escola de Comunicação atendendo ao Decreto 5.626/2005 (presença de LIBRAS na estrutura curricular dos Cursos de Graduação); Lei no 9.795/1999 e Decreto no 4.281/2002 (integração da Educação Ambiental às disciplinas de Graduação); Lei 11.645/2008 e Resolução CNE/CP 1/2004 (inclusão da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena nos cursos de graduação).

- ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE LIVRE ESCOLHA (60 horas):

O/A aluno/a é estimulado/a a buscar em outros Cursos a complementação não só à sua formação profissional, como à sua formação cidadã, incrementando sua capacidade dialógica com as diversas linguagens artísticas e diversas áreas do conhecimento. São especialmente recomendadas disciplinas ligadas aos cursos de Jornalismo, Radialismo, Dança, Música, Cenografia, Indumentária, Artes Visuais, Design, Literatura, Letras e Ciências Humanas, Sociais e Políticas em geral.

9. Articulação com Ensino, Pesquisa e Extensão

Ao longo do curso o/a aluno/a é estimulado/a a articular Ensino, Pesquisa e Extensão, em conformidade com as orientações da LDB e conduzidas na UFRJ pelos Conselho de Ensino de Graduação (CEG) e de Ensino para Graduados (CEPG).

9.1. Extensão

Os/As alunos/as do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral, devem cumprir 300h em Atividades de Extensão – atividade obrigatória com código ECWZ51.

As Atividades de Extensão sofreram redimensionamento a partir de 2017, quando, atendendo à Resolução CEG 02/2013, complementada pela Resolução CEG 04/2014, 10% da carga horária total do curso passaram a ser cumpridos nestas atividades. O projeto de Extensão da Escola de Comunicação toma como base a legislação do Ministério da Educação referente a obrigatoriedade de inclusão de 10% da carga horária de extensão no currículo da graduação conforme a Lei 13005 de 25 de junho de 2014 e Resolução CNE/CES nº 7/2018.

Para ser considerada ação de extensão, deve envolver obrigatoriamente a participação de professores/as, técnicos/as administrativos/as, estudantes e demais setores externos à universidade, formulando em conjunto projetos, cursos e eventos que atendam às demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, coloquem em questão ou potencialize os saberes gerados na universidade.

Entre os princípios da Extensão estão:

- Interação dialógica – que orienta o desenvolvimento de relações entre a universidade e setores sociais, marcadas pelo diálogo e troca de saberes, substituindo o discurso da hegemonia acadêmica pela ideia de diversidade e a aliança com movimentos, setores e organizações sociais.
- Interdisciplinaridade e interprofissionalidade – que busca a combinação de especialização e interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas

do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais.

- Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – considerando que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa).
- Impacto na formação do/a estudante – seja pela ampliação do universo referencial, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. As ações de extensão possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que abrem espaços para reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da universidade pública brasileira.
- Impacto na transformação social – reafirma a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas.

O Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral fez os ajustes necessários para incorporar à integralização do currículo tal carga horária, hoje prevista em 300 horas. Há possibilidade de o/a aluno/a receber créditos de Extensão do primeiro ao último semestre, podendo integralizá-los conforme seu interesse e disponibilidade de tempo. O/A aluno/a pode optar por participar das atividades de Extensão mantidas pelo próprio Curso.

Atualmente o Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral mantém duas Atividades de Extensão em duração contínua, abertas ao público da cidade e gratuitas:

1. MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ (2º sem): evento onde anualmente são apresentados os espetáculos resultantes do requisito curricular suplementar Projeto Experimental em Teatro ECAY05 (os TCCs do Curso de Artes Cênicas – Direção Teatral). Consiste em atividade de extensão registrada no SIGA a cada semestre letivo, que congrega, além dos/as alunos/as diretores/as, estudantes das disciplinas Legislação e Produção Teatral e Iluminação Cênica II do Curso de Direção Teatral, estudantes da Escola de Belas Artes (Cenografia e Indumentaria), da Escola de Educação Física e Desportos (Dança), da Faculdade de Medicina (Fonoaudiologia) e da Faculdade de Música (Composição), dentre outras Unidades de acordo com as necessidades de cada montagem. Os elencos são compostos por estudantes da UFRJ, de outras escolas de teatro e artistas da cidade. O programa da Mostra de Teatro é uma revista indexada intitulada À Mostra (publicações desde 2008 disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1iB3FjWxUsL5cMyMLndcgAdgy2U0mHva1> ISSN:

2674-8797) que reúne artigos escritos pelos/as alunos/as-diretores/as realizando seus PETs e por alunos/as do Curso de Jornalismo da ECo. Durante a Mostra, além da estreia dos espetáculos do Curso, ocorre o Projeto Encenação – espetáculo de estudantes do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFRJ (Cap UFRJ) dirigidos por alunos/as do Curso de Direção Teatral. A MOSTRA DE TEATRO DA UFRJ promove há 22 anos integração institucional e articulação entre ensino, pesquisa, extensão e educação básica.

2. MOSTRA MAIS (1º sem): anualmente, os/as alunos/as que cursam a disciplina Direção VI ECA487 também têm seus trabalhos cênicos apresentados em uma mostra de formato mais reduzido, a Mostra Mais (publicações desde 2009 disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/folders/1NarEUMucnO4t51WMR-HBhm3HQ-1jmRdb>). Como na mostra anterior, as equipes reúnem estudantes de várias unidades e os elencos são inclusivos. Trata-se de uma Atividade de Extensão registrada no SIGA a cada semestre letivo. Durante a Mostra Mais, acentuando seu caráter agregador e interdisciplinar, anualmente apresentamos performances do Curso de Dança da UFRJ no evento.

9.2. Pesquisa

Conduzidos/as por professores/as orientadores/as, os/as alunos/as se capacitam à pesquisa com bolsas – de Iniciação Científica PIBIC (UFRJ, CNPq, FAPERJ), de Iniciação Artística e Cultural PIBIAC (UFRJ) e Bolsas do Programa de Apoio às Artes PROART (UFRJ) –, e também são estimulados/as, com bolsas de Monitoria (UFRJ), a conhecer e refletir sobre pedagogia teatral.

Anualmente, alunos/as envolvidos/as nos grupos de pesquisa dos/as professores/as apresentam seus resultados no Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral (evento de abertura do 2º semestre) e na Semana de Integração Acadêmica (SIAC), eventos abertos a toda a comunidade acadêmica e ao público externo.

Anualmente o Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral publica o periódico acadêmico Ciclorama: Caderno, de Pesquisas da Direção Teatral. Nesta publicação coordenada por docente do Curso, alunos/as-pesquisadores/as apresentam artigo de fôlego sobre suas pesquisas em andamento. Os textos são revisados pelos/as respectivos/as orientadores/as e os/as estudantes acompanham todas as etapas do processo de editoração. Periódicos desde 2013 disponíveis em: <https://drive.google.com/drive/u/3/folders/1d0Uj6ffXPfodroz8XjerOl4x7PZHL7Xw> ISSN: 2596-2485).

9.3. S.U.A.T.

O Sistema Universitário de Apoio Teatral (S.U.A.T.) é um projeto teórico-prático contínuo, liderado por docente do Curso de Direção Teatral. Composto por alunos/as de diversos Centros da UFRJ, presta apoio logístico e técnico aos eventos culturais da UFRJ. Desde 2011 conta regularmente com Bolsas PIBIAC, PROART, Extensão e de Eventos.

9.4. Pós-Graduação

Em 2014, a partir da reunião de docentes do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC), cujo Curso de Mestrado recebeu conceito inicial 4 da Capes. Seis anos mais tarde, em 2020, foi aberto o Curso de Doutorado do PPGAC. O PPGAC agrega professores da ECo e da EBA interessados em interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação. Tendo como ponto de partida a noção de “cena expandida”, pretende-se investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje convergindo conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. Linhas de pesquisa:

1. Poéticas da cena: teoria e crítica;
2. Experimentações da cena: formação artística.

10. Formas de realização da interdisciplinaridade

As metodologias de ensino e pesquisa no Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral baseiam-se na articulação entre teoria e prática e são marcadamente interdisciplinares. No ensino das artes cênicas a indissociabilidade entre teoria e prática é característica fundante. A criação de espetáculos teatrais envolve tanto a pesquisa a partir de fontes historiográficas e crítico-conceituais, como o desenvolvimento de capacidades psicofísicas, criativas e comunicacionais sempre envolvendo ação coletiva. Além disso, a lida com a produção material e o aspecto legislativo precisam ser igualmente considerados, ou seja, a aprendizagem da legislação e da produção teatral é fundamental para futuros/as artistas produtores/as e pesquisadores/as no campo das artes cênicas.

Quanto à interdisciplinaridade, o trabalho em teatro e a realização de espetáculos teatrais é, por si só, uma tarefa multidisciplinar. As peças são resultado da ação de colaboradores/as advindas/os de áreas distintas, que lidam com materiais e perspectivas diversas, de modo dialógico e associativo. Uma peça teatral é justamente o somatório e a articulação de conhecimentos múltiplos e complementares (composicionais, musicais, corporais, plásticos, literários, bem como históricos, sociológicos e políticos). A atenção às questões de ordem estética é tão fundamental quanto a atenção às dimensões ética e política nos processos

criativos. Toda peça gera um microcosmo político pois se faz a partir de modos de relação, de produção e de criação articulados.

São metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas no Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral:

- aulas expositivas e dialogadas apoiadas por recursos técnicos – projeção de slides, exibição de conteúdos visuais, fonográficos e audiovisuais entre outros –, baseadas em bibliografia básica e complementar previamente disponibilizada sobre histórias do espetáculo, poéticas do espetáculo, teorias do drama e dramaturgias, seguidas de debates sobre temas específicos, com possível análise de espetáculos em cartaz na cidade e/ou espetáculos criados no âmbito do curso;
- aulas prático-teóricas onde realizam-se atividades psicofísicas, jogos teatrais, experimentações cênicas e ensaios voltados para o desenvolvimento sistêmico e ampliação das capacidades orgânicas, criadoras e comunicacionais do/a estudante – baseadas em bibliografia básica e complementar previamente disponibilizada e utilizando os recursos técnicos necessários;
- orientações individuais em processos de montagem teatral com acompanhamento ao longo das apresentações, utilizando os recursos técnicos necessários. A orientação individual de cada discente é realizada por um/a docente do Curso (quando possível, atendendo a solicitação da/o própria/o estudante baseada em afinidade ética e estética).

Aulas externas, acesso a espetáculos de teatro, dança, galerias de arte, exposições, visitas guiadas, debates e *workshops* concatenados com os conteúdos programáticos ou comprometidos com a promoção da atitude ética, social, política e cidadã, também são práticas estimuladas pelo corpo docente do Curso, principalmente quando tais atividades colaboram para o alcance dos objetivos gerais e específicos das disciplinas ou dos requisitos curriculares suplementares.

Quando julgados adequados e necessários, são utilizados no Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral recursos tecnológicos nos processos de ensino-aprendizagem combinando sistemas clássicos e novas práticas com Tecnologias de Informação e Comunicação. As TICs são utilizadas tanto para repositório de conteúdos programáticos, referências bibliográficas e documentais, materiais de aula, apresentações de slides etc., como para práticas que conjugam metodologia, tecnologia e conteúdo para o desenvolvimento de competências e habilidades. É assim que o uso de plataformas, aplicativos, animações gráficas, sistemas e perfis tem comparecido cada vez mais no cotidiano do Curso. São postos a manejo dispositivos como: ferramentas de agenda, documentos, formulários, planilhas, fóruns, animações virtuais e

congêneres. Outra ferramenta importante são as videoconferências que permitem superar limitações espaciais da comunidade acadêmica e aproximar especialistas convidados/as, docentes e discentes do curso por meio de palestras e atividades. Ou seja, o desenvolvimento de ações mediadas por tecnologias vem possibilitando performances e vivências ricas e inovadoras ao longo da formação no Curso. Observe-se que as atividades mediadas por tecnologias são utilizadas em percentual limitado da carga total de um componente curricular, normalmente sob a égide do ganho de conhecimento que a perícia em ambiente digital tem o potencial de proporcionar, ficando a cargo do corpo docente incorporar tais recursos aos seus planos de ensino e programas de aulas. Entretanto, essas mesmas atividades, eventualmente, podem ser utilizadas na totalidade da carga de uma disciplina, num determinado período letivo, desde que justificada a prática metodológica pelo planejamento de ensino do/a docente proponente, e avalizada pelo Conselho Departamental da Escola de Comunicação (CONDEP), sendo esta a instância determinada para regulação dos usos e limites em questão.

Está em andamento no Curso – e outorgado pelas devidas instâncias na Unidade e na Universidade – o uso de atividades mediadas por tecnologias para bancas de Projeto Experimental em Teatro (PET), palestras em disciplinas (sobretudo quando apresentadas por convidados/as expoentes e que se encontram geograficamente afastados/as da sede do curso, no país ou no exterior), ou outras atividades acadêmicas eventuais autorizadas, como mencionado, pelo CONDEP.

11. Modos de integração entre teoria e prática

O curso visa, desde sua criação, a uma integração teórico-prática que se afaste da tradição dicotômica onde uma ou outra acabe por prevalecer. Deste modo, é dada ênfase na participação que uma tem intrinsecamente na outra. As disciplinas consideradas teóricas são ministradas de maneira a conduzir o/a estudante à reflexão sobre o teatro do passado e do presente: sua história, sua inserção social nas diferentes épocas, seus pressupostos poéticos e filosóficos. Leituras de textos dramáticos e de reflexões teóricas são permanentemente estimuladas e cobradas, dentro de um procedimento que privilegia o debate sistemático em sala de aula. A execução dos trabalhos práticos é orientada com o fito de capacitar o/a aluno/a não apenas para a execução de um espetáculo tecnicamente bem realizado. Seu trabalho deve responder à questões de natureza poética, política e filosófica de seu tempo. Procura-se conduzir a formação acadêmica não apenas para o cumprimento das tarefas exigidas pelo currículo, mas com vista à capacitação profissional no plano da cidadania e da ética.

12. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

12.1 - Avaliação de discentes

No Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral a avaliação das disciplinas obedece à mesma lógica de não-dicotomização entre prática e teoria ensejada pelo projeto pedagógico do curso, aliando a experiência artística, orientada pelo/a professor/a, à reflexão crítica dos materiais estudados. Com este propósito as avaliações podem ser de três tipos: práticas (presenciais, com a apresentação de resultado prático de processo de experimentação artística, seguido usualmente de discussão coletiva entre os envolvidos sobre os processos cumpridos); teóricas (elaboração de monografias, resumos, resenhas, apresentação de seminários e/ou realização de prova escrita presencial); teórico-práticas (ambos, a exemplo do RCS ECAY05 – Projeto Experimental de Teatro, que consiste no Trabalho de Conclusão de Curso, no qual o/a aluno/a realiza uma produção teatral acompanhada de Memorial Descritivo e Reflexivo).

Em consonância com as regras específicas de avaliação estabelecidas pelos Conselhos Superiores da UFRJ e regulamentação específica do regimento da ECo, a quantidade de avaliações, a periodicidade e o peso de cada uma são definidos pelo/a professor/a responsável pela disciplina, e constam do Programa de Curso disponibilizado aos/às alunos/as na primeira semana do semestre letivo. Vale destacar que como curso da Universidade Federal do Rio de Janeiro, devem ser cumpridas as regras gerais: o/a aluno/a deve obter grau igual ou superior a 5,0 (cinco inteiros) e observar frequência mínima de 75% da carga horária ao longo do semestre letivo conforme consta no art. 10o da Resolução CEG 15/1971.

Por se tratar de curso 100% presencial, que solicita adesão do/a aluno/a aos projetos de experimentação artística sugeridos, o NDE recomenda aos/às professores/as que sejam levados em conta a frequência e pontualidade às aulas como requisitos qualitativos (isto é, não apenas quantitativos) na avaliação do aluno.

Além das avaliações de trabalhos individuais ou realizados em grupo nas turmas, há três momentos instituídos para avaliação coletiva de determinadas atividades acadêmicas, da qual participam os/as docentes e alunos/as diretamente envolvidos/as, além daqueles/as interessados/as em acompanhar as discussões. São eles:

- 1.** A avaliação dos resultados da disciplina Direção VI (ECA487), que compõem a Mostra Mais de Teatro, realizada ao término da Mostra por todos/as os/as professores/as e alunos/as em forma de roda de debates.

2. O Seminário de Pesquisas do Curso de Direção Teatral realizado durante a Mostra Mais (1º semestre), onde os resultados das pesquisas de Iniciação Científica dos/as alunos/as do Curso são apresentados e debatidos.
3. As bancas públicas de avaliação dos espetáculos de conclusão de curso (Projeto Experimental em Teatro, ECAY05) que compõem a Mostra de Teatro da UFRJ (2º semestre).

Em caso de atraso na entrega de trabalhos, pendências diversas ou quaisquer motivos que impeçam o/a professor/a de lançar nota ao final do semestre letivo, é facultado a este/a o lançamento no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da nota “1” (incompleta), que pode ser substituída pela nota definitiva em até quinze dias findo o referido semestre. Após este período, o/a aluno/a passa a contar com nota 0,0 (zero).

Os direitos dos/as alunos/as no que concerne a pedido de vistas de prova, segunda-chamada e revisão seguem as normas estabelecidas pelo CEG (Resolução 4/96) e o regimento da Escola de Comunicação.

Vale acrescentar que os Planos de Disciplinas devem ser fornecidos aos/às alunos/as antes do início de cada período letivo e devem conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia das aulas, os critérios de avaliação, a bibliografia básica e complementar.

12.2. Avaliação de docentes

Os/As professores/as têm sido avaliados/as em função de seu envolvimento com o ensino de graduação e pós-graduação, além da valorização de sua produção como pesquisadores/as e orientadores/as acadêmicos/as, bem como sua participação em atividades de extensão. Só é permitido aos/às docentes fazer progressão funcional mediante apresentação de documentação comprobatória das atividades realizadas a cada interstício bianual. Esta é aferida por comissões departamentais de avaliação, que pontuam o conjunto da produção docente em atividades de (i) Ensino, (ii) Pesquisa e Produção Técnica, Científica e Artística, (iii) Extensão, (iv) Gestão e Representação, (v) Qualificação Acadêmico-Profissional. Existem, portanto, mecanismos de avaliação e documentação sobre as atividades dos/as professores/as em registros individuais. Lembramos também sobre a utilização do Currículo Lattes do CNPq, que informa sobre as atividades docentes. Nos âmbitos dos departamentos e da ECo como um todo, tais informações são fundamentais para planejamento, gestão e aprimoramento.

O acompanhamento e avaliação dos/as professores/as está a cargo dos/as Chefes de Departamento, que estão em constante interação com os/as Coordenadores/as do Ciclo Básico

e das Habilitações e o/a Diretor/a Adjunto/a de Graduação, que se reúnem periodicamente no Conselho Departamental da ECo (CONDEP). A autoavaliação também é estimulada.

Quanto à avaliação discente, esta tem ferramenta própria, disponibilizada no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA), onde a/o aluna/o pode avaliar o planejamento e a organização da disciplina, a condução da/o professor/a, além de realizar uma autoavaliação.

12.3. Avaliação institucional

A avaliação institucional do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral deverá se desenvolver de forma continuada, discutindo os resultados obtidos e a eficácia do projeto pedagógico, tanto no âmbito acadêmico quanto no âmbito administrativo. Tanto os cursos de graduação como pós-graduação da UFRJ estão sob constante avaliação das agências governamentais, sempre com excelentes resultados.

Vale acrescentar que o NDE do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral está permanentemente atento ao cumprimento do projeto pedagógico do curso e propositivo no sentido de avaliar e elaborar possíveis ajustes necessários. A autoavaliação é uma prática constante.

13. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O trabalho de conclusão do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral é um Projeto Experimental em Teatro (PET). Trata-se da encenação de espetáculo teatral completo, com duração mínima de 60 min., acompanhado de anteprojeto inicial e de relatório final de avaliação. O anteprojeto inicial é formulado na disciplina Projeto de Encenação (ECA485 - 7º período), na qual o/a aluno/a concebe e elabora o roteiro de ações que servirão de base para a encenação. Ao longo da disciplina são definidos: justificativa e objetivos da montagem, texto ou roteiro, referências teóricas, cênicas, plásticas e sonoras, etapas de ensaio, recursos empregados. A encenação propriamente é desenvolvida no RCS Projeto Experimental em Teatro (ECAY05 - 8º período) de 300 horas e 10 créditos.

Na primeira etapa, cada estudante, sob a supervisão de um/a professor/a orientador/a que o/a acompanha ao longo de todo o processo, amadurece o seu projeto e inicia os estudos para realização do espetáculo que consistirá em seu trabalho final. Em seguida, é tarefa do/a aluno/a converter seu aprendizado na montagem de um espetáculo que será exibido ao público, com entrada franca, em evento de Extensão realizado na Escola de Comunicação (e eventualmente

também em outros locais da universidade como o Museu Nacional ou o campus da Ilha do Fundão), a Mostra de Teatro da UFRJ.

Ao final das 300h, tendo a montagem sido finalizada, o/a aluno/a produz a redação de um Memorial reflexivo e crítico sobre o processo de criação da encenação, considerando os objetivos e seu alcance, os métodos empregados, os processos de ensaio, o relacionamento com o/a orientador/a e os/as membros/as da equipe. Sua avaliação se dá em defesa pública, com banca composta pelo professor/a orientador/a, um/a professor/a do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral e um/a professor/a convidado/a de outro Curso ou Instituição com grau de Mestre, Doutor ou cuja expertise na área de Artes Cênicas seja amplamente reconhecida pelo corpo docente do Curso. A escolha do/a orientador/a pauta-se por afinidades éticas e estéticas e a distribuição das orientações é balanceada entre todos/as os/as membros/as do corpo docente. É permitido ao/à aluno/a convidar um/a diretor/a profissional em atuação no Rio de Janeiro para que coorientar o trabalho de final de curso, desde que não deixe de prevalecer o acompanhamento do/a professor/a orientador/a.

O/A aluno/a-diretor/a é estimulado/a a ter em sua equipe de trabalho colegas de outros cursos da UFRJ: alunos/as dos cursos de Cenografia e Indumentária da Escola de Belas Artes para confecção de cenários e figurinos, do Curso de Dança da Escola de Educação Física e Desportos para condução de preparação corporal, do Curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina para condução de preparação vocal, do Curso de Composição da Escola de Música para composição e direção musical, dos outros Cursos da Escola de Comunicação para a criação de vídeos, textos, design gráfico e divulgação. Podem ainda contar em suas equipes de produção e criação com estudantes e artistas de outras instituições conforme necessidade. Vale lembrar que a UFRJ não possui um Curso de Atuação em Teatro o que torna indispensável a participação de estudantes de atuação procedentes de outras escolas de teatro ou atrizes e atores da cidade.

14. Estágio curricular

Não está prevista no currículo do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral a obrigatoriedade de estágio curricular. Entretanto, ainda assim, têm ocorrido regularmente ocasiões de engajamento de estudantes do Curso em atividades didáticas e criativas na condição de estagiários/as. São exemplos:

- projeto “Ciência em Cena”, junto à Fundação Oswaldo Cruz. Trata-se de produzir espetáculos ligados aos temas de pesquisa daquela instituição; o aproveitamento dos/as alunos/as do Curso como estagiários/as da FIOCRUZ vem se dando, ininterruptamente, desde 2001.

- projeto “Ópera na UFRJ”, que consta da realização de óperas junto à Escola de Música da UFRJ em parcerias de docentes e atribuições de bolsas, que envolvem alunos/as da ECo e EBA, além da própria EMUS, atividade em andamento desde 1994.

“Projeto Encenação”, desenvolvido no Colégio de Aplicação da UFRJ. Aqui, os/as estudantes encenam espetáculos com seus/suas colegas secundaristas, sob orientação dos/as professores/as do CAp. Estes trabalhos também compõem anualmente a Mostra de Teatro da UFRJ. Parceria em andamento desde 1997.

15. Sistema de avaliação do projeto do curso

A UFRJ mantém uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que produz anualmente, desde 2012, o Relatório de Autoavaliação Institucional, disponível à comunidade acadêmica na página eletrônica da Universidade. A Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ executa, por sua vez, o Sistema de Avaliação de Cursos a partir de pesquisas realizadas junto a 1) coordenadores/as e NDE; 2) alunos/as (avaliação de disciplinas e docentes); e 3) docentes (avaliação de disciplinas e estudantes).

Desde 2016 cada Habilitação dos Cursos da ECo possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) próprio. O Curso de Direção Teatral tem seu NDE formado por seis professores/as conforme portariado no Boletim da UFRJ de 13 de junho de 2022, Portaria nº 5.238. O NDE promove discussão contínua sobre as demandas de reformulação do curso, ementas, diretrizes internas e procedimentos pedagógicos. Além das reuniões do NDE, todo o corpo docente é convocado periodicamente pelo/a coordenador/a do Curso para reuniões colegiadas do Curso, para a qual são convocados/as também os/as dois funcionários/as técnico-administrativos/as diretamente ligados/as ao curso e representantes do Centro Acadêmico (CADT). A reunião é aberta para quaisquer alunos/as interessados/as em participar. Nestas reuniões colegiadas, são abordadas questões de desenvolvimento das tarefas pedagógicas, organização das Mostras, calendário interno, atividades de extensão e demais assuntos relativos ao bom andamento do Curso de Artes Cênicas - Direção Teatral.

* * *